



Norte Fluminense: Desafios e limites para integração regional nos arranjos populacionais Campos e Macaé-Rio das Ostras

Marcel Silvano da Silva Souza

O Norte Fluminense passa por profundas transformações, consequências dos impactos – positivos e negativos – da intensa operação da indústria do petróleo e gás. As últimas quatro décadas alteraram o perfil econômico e social dos municípios que convivem com a Bacia de Campos, com maior percepção naqueles que recebem diretamente as pressões para o desenvolvimento do setor. Este trabalho adota como base de estudos os efeitos percebidos nos municípios que formam dois Arranjos Populacionais de acordo com critérios do IBGE: Macaé-Rio das Ostras e Campos dos Goytacazes. E busca aprofundar análises sobre a movimentação de pessoas e a alteração na ocupação urbana com vistas a colaborar nos debates sobre os desafios à implantação de políticas públicas de abrangência regional para dialogar com o passivo social e econômico das últimas décadas e, levando em consideração alterações nas estratégias de negócios da indústria petrolífera nacional, que indica novo contexto também para os municípios conflitantes com a Bacia de Campos. Tanto os tempos de fartura orçamentária nos municípios recebedores de altos volumes das rendas petrolíferas, quanto as recentes reduções drásticas nas transferências correspondentes às rendas petrolíferas a municípios dos dois Arranjos Populacionais (AP) selecionados, vêm trazendo inúmeros desafios às gestões municipais quanto à implantação de políticas públicas de cunho regional, para potencializar os recursos e amenizar impactos, diversificar a economia e enfrentar as crises inerentes à indústria do petróleo, nos contextos econômicos, social e ambiental. O trabalho busca debater conceitos de desenvolvimento, seu recorte histórico no Norte Fluminense, com ênfase nos Arranjos Populacionais elencados e levantar as questões que mais se deparam com a dinâmica da indústria, elencar principais indicadores sociais e econômicos que colaboram na identificação dos principais eixos provocadores de desigualdade e impasses no desenvolvimento mais equilibrado de toda região. Como base para o estudo serão observados artigos acadêmicos, notícias jornalísticas, documentos, dados oficiais de entidades governamentais ou não que avaliam as alterações do cenário regional.

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas – Universidade Federal Fluminense